

A IMPLEMENTAÇÃO DA GRADE DE ONCO-HEMATOLOGIA EM UMA LIGA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACS Fernandes^a, KYN Naim^a, MVM Parente^a, PBM Abinader^a, DSW Rizzioli^b, GGS Sampaio^b, LO Bezerra^b, LEW Carvalho^b, RVA Aguiar^c, MLB Mesquita^d

^a Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, Brasil

^b Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA, Brasil

^c Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

^d Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência da implementação da grade de onco-hematologia em uma liga de oncologia. **Relato de experiência:** Ligas acadêmicas são de extrema relevância aos estudantes de medicina, pois por meio dela amplia-se a visão de assuntos, como também proporciona um maior contato com a realidade da área através das práticas. Sendo assim, para o funcionamento ideal de todos os pilares dentro da liga, faz-se necessário a organização de um cronograma da gestão anual por meio dos diretores desta. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) na gestão de Setembro de 2021 a Outubro de 2022, desempenhou diversas atividades, mas de inovador houve a implementação de uma grade de onco-hematologia, não tão visualizada anteriormente. Com isso, a primeira aula inaugural da liga, para recepção dos novos ligantes contou com uma aula sobre “panorama geral da onco-hematologia”, ministrada por uma hematologista. Além disso, posteriormente ministrou-se uma aula sobre mieloma múltiplo. Concomitantemente ocorria estágios extracurriculares voluntários na especialidade de onco-hematologia em uma clínica, visualizando a rotina dos hematologistas, as doenças mais comuns e seus principais tratamentos. Além do mais, aulas sobre doação de sangue foi ministrada, e campanhas internas para doação de sangue foram iniciadas, estimulando os participantes da liga a se tornarem doadores. Ademais, na finalização da gestão, realizou-se um congresso aberto para os interessados de fora da liga, onde se abordaria temáticas importantes, e 2 das 5 palestras eram sobre Leucemias e outra sobre linfomas. Diante do exposto, deu-se uma atenção redobrada a área, jamais abordada amplamente em gestões passadas. **Discussão:** Entende-se que o papel das ligas acadêmicas são de suma importância para o maior contato com áreas não tão observadas durante a faculdade de medicina, sendo assim, a implementação de uma grade/módulo de onco-hematologia proporcionou o aprendizado contínuo com essa especialidade nova para os ligantes que nunca tinham tido contato. Por isso, a diretoria selecionou temas mais que necessários para serem abordados além da busca pelo estágio na área, proporcionando experiências únicas e construtivas na área. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se apenas vantagens positivas da participação em ligas acadêmicas e da implementação de uma grade de onco-hematologia nela, pois assim, a temática passa a se tornar foco de palestras, estágios e ações de

extensão. Muitos avanços foram obtidos na gestão de 2021 a 2022 na LAOPA, e um deles foi o feedback positivo por parte dos ligantes ao conhecerem temáticas jamais estudadas e vistas anteriormente. A experiência só foi obtida por meio do comprometimento dos diretores e presidentes da liga em organizarem um calendário para as atividades além de colocarem em prática suas idealizações envolvendo a especialidade citada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1691>

ORGANIZAÇÃO DO I SIMPÓSIO DE ONCO-HEMATOLOGIA ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GAP Martins^a, KYN Naim^a, LSM Lima^a, PBM Abinader^a, RF Pamplona^a, DSW Rizzioli^b, GGS Sampaio^b, LO Bezerra^b, LEW Carvalho^a, MLB Mesquita^c

^a Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, Brasil

^b Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Descrever o intuito e a experiência de organizar o I Simpósio de Onco-hematologia que ocorreu de forma online. **Relato da experiência:** O evento de cunho acadêmico foi idealizado pelos diretores da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) ao perceberem que havia uma precariedade de debate sobre a temática nas faculdades de medicina. Buscou-se assim parceria com a Liga Acadêmica de Hematologia (LAHEPA), a qual se interessou pelo propósito de difundir os conhecimentos sobre os assuntos da onco-hematologia. Sendo assim, selecionou-se temáticas importantes e profissionais competentes na área, divulgando o evento nas redes sociais das ligas. Como obtiveram uma grande demanda de inscrição, totalizando em 300 acadêmicos de medicina e de outras áreas do Brasil, optou-se por fazer o evento de forma online, em 2 dias, em live remota do Youtube, para assim sanar as dúvidas e proporcionar maior interação entre os médicos e os interessados pelos assuntos. O primeiro dia de evento contou com aula sobre linfoma de Hodgkin e mieloma múltiplo. Já o segundo dia contou com aula sobre linfoma não Hodgkin e hemoterapia dos pacientes oncológicos. Nos momentos finais, pós palestras, as médicas hematologistas se disponibilizaram de sanar as dúvidas postadas no chat do Youtube. Houve bastante interação e interesse por parte dos acadêmicos, além da disposição das médicas de respondê-los. Dessa forma, o evento proporcionou boa interação entre acadêmicos e médicos, além de um amplo debate de uma temática não explorada nas faculdades, gerando assim interesse nos participantes. **Discussão:** Sabe-se que os aprendizados são obtidos por meio do aprofundamento dos assuntos e visualização deles na prática, seja na medicina ou em outra área da saúde. Porém a Onco-hematologia não faz parte da grade curricular da maioria das faculdades de medicina, fazendo com que muitos estudantes desconheçam pontos

importantes sobre o diagnóstico das doenças onco-hematológicas. Com isso, as ligas acadêmicas tem por objetivo de aproximar os acadêmicos de tais especialidades e promover maior visualização do cenário. Sendo assim, foi promovido esse evento, o qual unia a especialidade de ambas as ligas, aproximando não só os ligantes da temática, como também alunos do Brasil inteiro que demonstraram interesse pelo assunto. **Conclusão:** Diante disso, é de suma importância os conhecimentos de onco-hematologia para os futuros profissionais médicos e não médicos, tornando de fundamental importância maiores debates sobre a temática, já que nas faculdades médicas o assunto não é explorado. A partir disso as ligas surgem e tem por objetivo promover um contato maior dos participantes com a temática. E assim foi feito com a parceria da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) com a Liga Acadêmica de Hematologia (LAHEPA), as quais promoveram a I Jornada de Onco-hematologia, que teve grande número de inscrições, além de elogios pela temática explorada. Conclui-se assim a importância do debate acerca das patologias onco-hematológica para a boa formação dos futuros profissionais que exercerão não somente a medicina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1692>

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO ENDOVENOSO EM PACIENTE COM SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: RELATO DE CASO

MEM Agati^a, JT Martins^a, FM Nogueira^b, V Rocha^{a,b}

^a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A síndrome das pernas inquietas (SPI), ou doença de Willis-Ekbon, é uma condição neurológica incapacitante de etiologia indefinida, provavelmente multifatorial, acometendo aproximadamente de 5 a 10% da população, de acordo com estudos europeus e norte-americanos. **Métodos:** Neste relato de caso, estudou-se uma paciente atendida na Liga de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), com diagnóstico de SPI com boa resposta ao tratamento com ferro intravenoso. **Relato de caso:** Paciente feminina, 52 anos, diagnosticada com SPI grave em 2015, sintomática desde a infância. Encaminhada à Hematologia do HC-FMUSP em junho de 2021, com desconforto noturno em membros inferiores associada a movimentação, sensação de volume e formigamento em pernas, com piora à noite e comprometimento do sono. Estava em uso de Pregabalina e Bupropiona, que foram iniciadas há mais de dois anos, sem melhora do quadro. Exames laboratoriais mostraram hemograma normal, com ferritina de 66 ng/mL. Prescrita suplementação venosa de Sacarato de Hidróxido de Ferro 200 mg duas vezes por semana e Sulfato Ferroso oral 40 mg em dias alternados. Após seis meses de reposição, a paciente retorna com melhora significativa dos sintomas, e ferritina

616 ng/mL. Atualmente, a paciente mantém ferritina com valores acima de 600 ng/mL, porém com ressurgimento de sintomas. **Discussão:** A SPI em paciente ferropênicos usualmente é tratada e responde bem à suplementação de ferro endovenoso, com melhora importante dos sintomas. Ao contrário do que é habitualmente encontrado na literatura, no caso aqui demonstrado a paciente apresenta resposta durante a reposição, porém perdendo resposta quando suspenso o tratamento, mesmo com níveis adequados de ferritina. **Conclusão:** Até o momento, não foi encontrado tratamento definitivo para a SPI e o substrato bibliográfico para nortear a terapêutica é escasso. Por conseguinte, o manejo da doença ainda é um grande desafio a ser solucionado e é necessária a expansão da bibliografia acerca do tema, de forma a ampliar os horizontes do conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1693>

HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA E SEUS EFEITOS HEPÁTICOS: DESDOBRAMENTOS E APRESENTAÇÕES CLÍNICAS

RFP Filho, IS Sousa, AG Esmeraldo, GHO Trévia, GWC Linhares, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo, RE Romero-Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Objetiva-se, mediante revisão de literatura, analisar a relação entre a hemocromatose hereditária e os efeitos hepáticos causados pela doença, com o fito de identificar as principais complicações e apresentações clínicas associadas ao processo patológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023, escritos na língua inglesa, obtidos por meio da base de dados PubMed. Para isto, utilizou-se as palavras-chave: “haemochromatosis”, “liver” e “iron”. **Resultados:** A hemocromatose é uma doença hematológica hereditária relacionada ao metabolismo do ferro que acarreta diversas consequências sistêmicas, com destaque para o sistema hepático. O nome deriva da observação da coloração adquirida pelo fígado quando exposto a elevados níveis férricos. Anteriormente aos testes genéticos, o diagnóstico da doença era feito por biópsia hepática. Atualmente, sabe-se que a hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética que surge devido à disfunção de genes associados à atividade regulatória férrica, especialmente o gene HFE, ocorrendo uma absorção intestinal aumentada do micronutriente associada a uma diminuição na concentração de hepcidina. Muitos pacientes com a condição podem ser assintomáticos. No entanto, em consequência ao depósito aumentado de ferro, o fígado, principal órgão afetado, pode vir a desenvolver complicações como fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. Pacientes com hemocromatose apresentam cerca de 25 g a 30 g de ferro no fígado, enquanto pessoas saudáveis possuem cerca de 300 mg a 1 g do micronutriente. Atualmente, o diagnóstico costuma ser feito por procura de mutação do gene HFE, aliado a exames para avaliação do ferro sérico. O tratamento consiste principalmente em flebotomia e pode ser